

O componente curricular metodologia da pesquisa em música: novos horizontes para a pesquisa e produção científica nos cursos de graduação em música da UFRN

Gleison Costa dos Santos
UFRN
gleison_namus@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o componente curricular metodologia da pesquisa em música do Curso de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN como fator determinante para o fomento à pesquisa e a produção científica na área. A abordagem metodológica escolhida para este trabalho foi a qualitativa e como técnicas de pesquisa foram utilizadas a observação e o questionário. Conclui-se que tal componente curricular é de fundamental importância para a abertura de horizontes no que tange alguns aspectos, como a pesquisa, a produção científica e a formação em nível de iniciação científica, contribuindo para publicações e desenvolvimento de pesquisas dos próprios graduandos, como o trabalho monográfico.

Palavras chave: Metodologia da pesquisa em música. Fomento à pesquisa. Produção científica.

Introdução

Reconhecendo as potencialidades e as discussões que versam sobre o campo Da pesquisa em música, produção científica e formação de pesquisadores na área de Música, esta comunicação foi desenvolvida pensando na questão do fomento à pesquisa e a produção do conhecimento musical para a abertura de novos horizontes aos discentes dos cursos de graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Nessa perspectiva, esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o componente curricular metodologia da pesquisa em música do Curso de Música de tal instituição como um fator determinante para o fomento à pesquisa e a produção científica na área. O desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir do meu trabalho como monitor em tal componente curricular.

Na definição das estratégias metodológicas para este trabalho, optei por uma abordagem qualitativa, por entender que somente esse tipo de enfoque permitiria um certo aprofundamento nas questões mais relevantes ao tema. Para a coleta dos dados foi utilizado a

observação tendo como recurso o caderno de campo para as anotações do itinerário da disciplina. Com isso, de modo a alcançar os alunos, foi elaborado um questionário, aplicado junto aos discentes do componente curricular.

O questionário foi enviado para o E-mail de todos os alunos (em média 50) como uma maneira de facilitar o acesso dos estudantes à ferramenta, além de oportunizar que pudessem responder no momento mais apropriado. Os critérios utilizados para a seleção dos candidatos para participarem da pesquisa foram: estar devidamente matriculado e ter cursado a disciplina até o final do semestre.

A monitoria na disciplina de Metodologia da pesquisa em música

A minha experiência prévia com pesquisa serviu de mote para que eu pudesse partir para atuação docente. Para tanto, procurei o coordenador do projeto e o professor da disciplina em questão para que o processo fosse feito e, assim, começar as atividades na disciplina. Já atuando no componente curricular, procurei observar como os alunos se comportavam em sala, se estavam empolgados, instigados a pesquisar. Com isso, percebi alguns pontos que merecem destaque: I) um número significativo de alunos do Bacharelado em Música – algo interessante, pois essa disciplina é optativa para tal curso –; II) um grande interesse dos alunos sobre o tema das aulas; III) os alunos do bacharelado sentiram, a priori, falta sobre o debate – quando era tratado sobre um determinado tipo de pesquisa e um determinado assunto – mais ligado a subárea de performance musical, a qual estão contemplados. Em relação a tais pontos, problematiza-se: por que uma quantidade considerável de bacharelados pagando essa disciplina, já que ela é obrigatória para o curso de Licenciatura em Música e optativa para o Bacharelado? O que os motivou a estarem nessa disciplina? Será pensando em uma pós-graduação *stricto sensu*? Buscar mais conhecimentos para desenvolver suas pesquisas?

Em relação ao segundo ponto, percebi que os alunos estavam, de certa forma, buscando assuntos em que tinham mais afinidade ou interesse/curiosidade de descobrir, ou, ainda, pelo dinamismo das aulas. Já para o terceiro ponto, destaco que, pelo fato dessa disciplina ser obrigatória para o curso de Licenciatura em Música e ser ofertada à noite (o curso de Bacharelado

é ofertado pela manhã), os assuntos dos debates eram mais voltados à Educação Musical e, por vezes, havia um diálogo com a subárea de Etnomusicologia¹. Enfim, pontos que serão retomados no tópico seguinte, a partir da triangulação da fala dos discentes, da literatura e da observação/dados empíricos.

Novos horizontes para a pesquisa e produção científica nos cursos de graduação em música da UFRN

Neste tópico buscarei, mesmo que de forma breve, discutir e analisar os dados do questionário aplicado com os alunos do componente curricular Metodologia da Pesquisa em Música. Infelizmente, de todos os alunos, foi obtido resposta apenas de seis, o que permite arguir que talvez as respostas aqui apresentadas não reflitam o pensamento de toda a turma, mas que, de certo modo, poderá explicitar uma vertente de pensamento existente naquele grupo de alunos. De todos que responderam o questionário apenas um é do curso de Bacharelado em Música, mas foi considerado um outro, pois mesmo estando na Licenciatura, é bacharel em Música. Então, a questão que diz respeito ao motivo dos bacharelados estarem pagando a disciplina será representada por dois pesquisados.

Para iniciar, voltarei as questões apresentadas anteriormente que dizem respeito a questão dos bacharelados. Nessa perspectiva, indaga-se: porque essa quantidade considerável de bacharelados pagando essa disciplina? O que os motivou a estarem nessa disciplina? Será pensando em uma pós-graduação *stricto sensu*? Buscar mais conhecimentos para desenvolver suas pesquisas? Em relação a isso, Ivan, em resposta a questão sobre o que o motivou a cursar a disciplina foi interessante, pois, segundo ele, foi “*o desconforto com o tipo de pesquisa comumente observada em minha área de conhecimento*” (IVAN, 2015). Essa resposta parece ter uma visão dupla: a) a subárea de Práticas Interpretativas (performance musical) ainda é recente

¹ Como campo que se dedica ao estudo do ensino e aprendizagem da música, a educação musical tem estabelecido diálogos e intersecções com diferentes áreas do saber humano, a fim de compreender os aspectos fundamentais do seu universo de estudo, tendo como base toda a gama de valores e significados que circundam a música enquanto fenômeno artístico e cultural. Nessa perspectiva, uma área que tem estado cada vez mais próxima do campo da educação musical é a etnomusicologia, tendo em vista que seu foco de abordagem está relacionado com a dimensão cultural e social que caracteriza as diferentes facetas do fenômeno musical (QUEIROZ, 2010, p. 114).

no campo da pesquisa em música em relação às outras subáreas (educação musical, etnomusicologia, musicologia e composição); b) os tipos de pesquisa utilizados para a investigação científica em performance musical. Com base nas leituras realizadas é possível refutar, por ora, tal visão, pois a subárea vem crescendo ao passar do tempo, presente nos programas de pós-graduação, com suas devidas linhas de pesquisa, bem como uma associação própria, o que é perceptível em um breve olhar sobre a pesquisa em práticas interpretativas na fala de Borém e Ray (2012, p. 122),

O ano de 2000 marca a realização do primeiro congresso científico brasileiro da área de performance musical, o SNPPM (Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical). Na outra extremidade do recorte desse estudo, 2012 foi o ano do 22º Congresso da ANPPOM (João Pessoa), do 2º Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música e da primeira assembleia da ABRAPEM (Associação Brasileira de Performance Musical).

Contudo, ainda em relação ao primeiro ponto, a subárea pode sim ser relativamente nova em relação as outras subáreas da música, considerando que essas têm um tempo maior dedicado à pesquisa em música, à produção científica, com associações científicas atuantes e já consolidadas, como a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET). Já em relação ao segundo ponto, dos tipos de pesquisa utilizados na performance musical, pode-se ver na fala de Gerling e Santos (2010, p. 97, grifo dos autores), quando mencionam que,

muitas vezes, nós nos esquecemos de perguntar sobre qual perspectiva estamos observando, ou ainda ponderar sobre quais características (aspectos/parâmetros) específicas nos posicionamos. Muitas vezes, falamos de um dado objeto (*performance*), sob um ângulo tácito e ambíguo entre subjetividade e objetividade. Por isso mesmo, pesquisas voltadas para a observação sistemática de produtos e processos de execução musical apresentam-se como ferramentas eficazes e bem-vindas, visto que contribuem para a formação de critérios objetivos e meio confiáveis de avaliação da execução musical.

Ou seja, remete a questão de que os bacharelados estavam, na disciplina, sentindo falta, por exemplo, de saber como determinado tipo de pesquisa poderia ser aplicada em

performance musical. Por exemplo: como o estudo de caso poderia ser aplicado como metodologia na investigação em performance musical? Mas essas questões foram muito bem resolvidas em sala, e os próprios alunos, em convergência com o professor, trouxeram exemplos de uma aplicação prática. Já para Pedro, a resposta também foi muito interessante e condiz com uma das questões levantadas: o ingresso na pós-graduação. Para Pedro o que o motivou a cursar a disciplina foi *“o interesse em realizar uma pesquisa para a pós-graduação”* (PEDRO, 2015). Nessa resposta é possível perceber a importância da disciplina Metodologia da Pesquisa em Música, pois ela parece fundamental na abertura de novos horizontes aos alunos para a construção de seus trabalhos científicos e, assim, pleitear um ingresso na pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação a importância da disciplina para o estudante de graduação, todos os pesquisados responderam positivamente. Segundo Pedro, ele considera importante *“porque é através dessa disciplina que o aluno vai obter conhecimento necessário para o desenvolvimento de pesquisas ou publicação de artigos”* (PEDRO, 2015). Na resposta de Raissa parece que também há uma convergência com a fala de Pedro, pois, de acordo com ela, *“[...] vai nos servir durante o curso, na monografia e até na produção de submissão de trabalhos, afim de nos orientar em como realizar uma pesquisa, ou o que é, os meios, os tipos, a função de cada uma delas* (RAISSA, 2015). Outra questão, ainda na fala de Raissa – agora sobre sua motivação a cursar a disciplina – foram os desafios encontrados por ela em relação à pesquisa em música: *“primeiramente, pela grade curricular, depois como auxílio para possíveis desafios que encontro e encontrei no ramo da pesquisa em música, na intenção de entender melhor a área que estudo”* (RAISSA, 2015). É interessante, pois na maioria das falas ficou perceptível um significativo interesse pela pesquisa e produção científica, como na fala de Marcelo, quando nos diz que

A disciplina de metodologia da pesquisa em música é extremamente importante para os alunos da graduação, pois ela nos dá direcionamento e ferramentas para que possamos desenvolver nossas próprias pesquisas e transformá-las em um conhecimento para compartilharmos com o mundo (MARCELO, 2015).

Em relação ao conhecimento e o compartilhamento com um mundo, considera-se que é de fundamental importância que o pesquisador, ao trilhar novas descobertas, acender novas ideias, compartilhe com os pares, com a sociedade, pois é isso que esperam de nós pesquisadores da música e das outras áreas em geral, um compromisso com o partilho do conhecimento para um bem maior: o avanço da humanidade! Segundo Figueiredo (2012), “a produção científica só atinge o seu verdadeiro sentido quando é comunicada, por isso é essencial comunicar o que é produzido. Não basta a um pesquisador fazer suas descobertas, e elas não serem disseminadas para seus pares e para a sociedade de um modo geral” (FIGUEIREDO, 2012, p. 43). Concorde-se com o autor e também pode ser visto na fala de Lucas (1991) uma outra possibilidade, quando menciona que “[...] a formação de futuros pesquisadores, tal como acontece em outras especialidades acadêmicas, deveria ser trabalhada desde a graduação através da iniciação científica (LUCAS, 1991, p. 53).

Um fator estimulante para os alunos de graduação para a pesquisa, sem dúvida é a questão da iniciação científica, no qual eles terão acesso a textos que tratem sobre metodologia da pesquisa, projetos de pesquisa, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, e já podem estar delineando um caminho, uma linha de pesquisa que irá seguir durante sua carreira acadêmica. Acredita-se que a pesquisa deve estar presente desde a graduação e que haja uma aproximação efetiva entre os dois âmbitos (graduação e pós-graduação), pois segundo Severino (2012)

À luz de uma concepção crítica do processo de conhecimento, de ensino e aprendizagem, todos os momentos e espaços do ensino superior deveriam estar permeados pela postura e pelas práticas investigativas. Com maior razão ainda, no âmbito da pós-graduação, essa postura é absolutamente imprescindível, pois, a prática sistematizada da investigação científica encontra aí o seu lugar natural, uma vez que sua atividade específica é a própria pesquisa (SEVERINO, 2012, p. 15).

E, ainda, na fala de Cury é constatada essa ideia:

Um campo que significa um avanço com resultados palpáveis de integração entre pesquisa e ensino é o da iniciação científica ou similar. Tal programa introduz, sob orientação docente, o estudante à pesquisa desde a graduação e

possibilita maior circulação entre a graduação e a pós-graduação. Muitos estudantes de iniciação científica ainda se tornam solidários com os colegas que não dispõem dessa bolsa, começam a desenvolver trabalhos conjuntos com seus orientadores chegando mesmo a publicações em parceria. Não raro esses estudantes criam um espaço próprio para bem-sucedidas seleções para a pós-graduação *stricto sensu* (CURY, 2004, p. 788).

Então, considera-se que a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Música vem dar suporte a uma série de elementos, sobretudo no auxílio às pesquisas dos graduandos e, conseqüentemente, suas produções científicas. No atual currículo do curso superior de Música da UFRN (Licenciatura e Bacharelado), têm algumas disciplinas que fomentam a pesquisa: além do componente Metodologia da Pesquisa em Música (componente obrigatório para a Licenciatura e optativo para o Bacharelado), destaca-se: a) Introdução à Metodologia Científica (componente obrigatório para a Licenciatura), b) Projetos em Música (componente optativo tanto para a Licenciatura quanto para o bacharelado) e c) Monografia ou trabalho de conclusão de curso (componente obrigatório para o curso de Licenciatura). É possível considerar ainda os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores da Instituição que abarcam diversas temáticas dentro de cada subárea da música. Para finalizar este tópico, apontaremos alguns dados quantitativos no que diz respeito se os alunos pesquisados estão saindo da disciplina instigados a pesquisar. Dos 6 pesquisados, 4 responderam positivamente, 1 negativamente e 1 não respondeu. Encontra-se, aqui, uma certa contradição, pois esse 1, contrapõem com o que foi discutido anteriormente.

Conclusão

A monitoria na disciplina Metodologia da Pesquisa em Música foi uma experiência bastante relevante, pois revelou um grande interesse dos alunos pela pesquisa, pela inovação, por novas descobertas, por produção científica. Infere-se que, a partir das falas apresentadas, os alunos tenham adquirido um senso crítico e reflexivo em relação a pesquisa, a leitura de textos, que estejam instigados a pesquisar, a contribuir com a produção do conhecimento científico-musical.

Acredita-se que o componente curricular Metodologia da Pesquisa em Música – assim como no curso de Licenciatura – deveria ser disciplina obrigatória também para o curso de Bacharelado, pois mesmo que o curso tenha uma ênfase maior na produção artística e performance musical, esses alunos têm/terão, em algum momento, necessidade para a escrita de seus próprios trabalhos, de ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu*. Espera-se que este trabalho contribua para a produção do conhecimento em geral, para a questão de monitoria, de pesquisa, de iniciação científica, produção científica, mas sobretudo para a produção do conhecimento científico-musical.

Referências

- BORÉM, Fausto; RAY, Sonia. *Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas*. In: II Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música (SIMPOM), 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. Disponível em: <www.unirio.br/simpom/>. Acesso em: 06 set. 2015.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Graduação/Pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa*. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.
- FIGUEIREDO, Helton de Araújo. *Produção Científica: em foco as publicações dos docentes do PPGCI/UFPB*. João Pessoa, 2012. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). UFPB.
- GERLING, Cristina Capparelli; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos. Pesquisas qualitativas e quantitativas em práticas interpretativas. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 172p.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 1-5, 1991.
- Queiroz, Luis Ricardo S. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-Graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.